Medicina Veterinária

Úlcera de Abomaso em Bezerro - Relato de Caso

Erick Alves Cassiano - Acadêmico 4º semestre do curso de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA.

Larissa Barbosa de Oliveira - Médica Veterinária Residente em clínica médica de grandes animais, DMV/UFLA.

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de grandes animais, DMV/UFLA.

Isabella Isis Rodrigues Viana Salles - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de grandes animais, DMV/UFLA.

Adriana de Souza Coutinho - Professora Associada e Médica Veterinária no Departamento de Medicina Veterinária, UFLA.

Hugo Shisei Toma - Professor Adjunto e Médico Veterinário no Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

As úlceras de abomaso são importantes causas de indigestão em ruminantes, e podem ter inúmeros fatores predisponentes. Animais acometidos apresentam diminuição na ingestão de alimentos, emagrecimento e comprometimento da produção. O processo de ulceração desenvolve-se quando a barreira mucosa que protege o órgão é afetada ou quando ocorre exacerbação dos fatores nocivos como hiperacidez, infecções e estresse. Os principais sinais clínicos são: disrexia, cólicas, emagrecimento, ligeiro escurecimento nas fezes, mucosas pálidas, temperatura retal diminuída, taquicardia e taquipnéia. O tratamento é sintomático e de suporte. O objetivo desta descrição é evidenciar a conduta clínica em um caso de úlcera de abomaso em bezerro. Foi atendido no HVGA/UFLA um bovino, macho, 6 meses, 140kg, raça senepol, criado de forma extensiva, apresentava sinais de diarréia sanguinolenta, aumento de volume articulação úmero-rádio-ulnar e escapulo umeral (ambas do membro torácico esquerdo) e prostração. Foi realizado na propriedade: dexametasona, fenilbutazona, ceftiofur e enrofloxacino. O uso prolongado de antiinflamatórios é um fator predisponente para úlceras de abomaso. Nos exames complementares constatou: anemia normocítica normocrômica, leucocitose, neutrofilia, eosinopenia, linfocitose, linfócitos reativos (4%), anisocitose de plaquetas. Foi solicitado exame radiográfico e nele diagnosticou alterações compatíveis com fisite. O diagnóstico foi estabelecido pelo histórico, sinais clínicos e achados laboratoriais. Tratamento: Enrofloxacina (5 mg/kg) VS S.i.d./ 2 dias, hidróxido de magnésio(0,22 ml/kg) VO B.i.d/ 5 dias (depois continuou uma vez ao dia), omeprazol (4 mg/kg) VO S.i.d, vitamina B12 (5ml) IM S.i.d/ 5 dias, transfaunação (2l via sonda orogástrica), DMSO (5ml) região escápulo-umeral e úmero-radial S.i.d/ 5 dias (depois 2 vez ao dia), diclofenaco sódico tópico (0,5 mg/kg) regiões úmero radial e escápulo umeral S.i.d/5 dias (depois duas vezes ao dia), furosemida (0,5 mg/kg) B.i.d, ceftiofur (2,2mg/kg) IM S.i.d/ 10 dias, gabapentina (10 mg/kg) VO S.i.d, hemolitan (10ml) VO S.i.d, fenilbutazona (4 mg/kg) IV S.i.d/3 dias , hidróxido de magnésio (0,22 ml/kg) VO B.i.d/ 3 dias, transfusão sanguínea (2,5l de sangue total). Após 15 dias de internação, houve melhora do estado geral, entretanto, ocorreu subluxação da articulação úmeroradioulnar e o animal foi encaminhado para equipe cirúrgica. Portanto, o tratamento correto é de grande importância para se ter um bom resultado.

Palavras-Chave: ruminante, mucosa, tratamento.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/Ox0dC6ZCcFU